



Ana Rebel Barros

De Friedrich a Nosferatu:
Aspectos Românticos na Arte Moderna Alemã

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em História Social da Cultura, do Departamento de História da PUC-Rio.

Orientador: Prof. Dr. João Masao Kamita

Rio de Janeiro,
Agosto de 2009



Ana Rebel Barros

De Friedrich a Nosferatu:

Aspectos Românticos na Arte Moderna Alemã

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em História Social da Cultura do Departamento de História do Centro de Ciências Sociais da PUC-Rio.

Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Profº. João Masao Kamita

Orientador

Departamento de História

PUC-Rio

Profº. Fabián Rodrigo Magioli Núñez

Departamento de Cinema e Vídeo

UFF

Profº. Antônio Edmilson Martins Rodrigues

Departamento de História

PUC-Rio

Profº Nizar Messari

Vice-Decano de Pós-Graduação do Centro de Ciências Sociais

PUC-Rio

Rio de Janeiro, 14 de agosto de 2009.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e do orientador.

Ana Rebel Barros

Graduou-se em Comunicação Social, com habilitação em Cinema, pelo Instituto de Artes e Comunicação Social da Universidade Federal Fluminense, em 2005.

Ficha Catalográfica

Barros, Ana Rebel

De Friedrich a Nosferatu : aspectos românticos na arte moderna alemã / Ana Rebel Barros ; orientador: João Masao Kamita. – 2009.
109 f. ; 30 cm

Dissertação (Mestrado em História)– Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.
Inclui bibliografia

1. História – Teses. 2. História social da cultura. 3. Nosferatu. 4. Romantismo. 5. Expressionismo. 6. História da arte. I. Kamita, João Masao. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de História. III. Título.

CDD: 900

Agradecimentos

Para a minha família: meus pais, que literalmente viabilizaram a possibilidade de eu cursar o mestrado, atravessar estes dois anos, apesar de todos os pesares – principalmente minha mãe, que soube dosar garra e sutileza no apoio incondicional que me deu no meio de toda turbulência por que passei.

Meus tios, sempre presentes e preocupados, cada um ajudando da maneira que pôde: tia Soninha e tio João, constantemente dispostos a ajudar, dialogar, esclarecer, e o que mais fosse possível.

Tio Robson, que foi uma figura de força quando eu realmente precisei.

Maria Clara e suas pedras energizantes, apesar de todo meu ceticismo.

Silvinha e seu bom-humor a toda hora; e todos os outros primos, tios, que sempre vinham com a pergunta simpática: “está indo bem?”

Para a minha vó, que também foi fundamental nestes dois anos, sempre me incentivando.

Para os meus amigos: os que ajudaram, os que torceram, e os que não estão mais aqui e deixaram saudades.

Não posso deixar de citar o professor Lécio Augusto Ramos, um dos maiores conhecedores de cinema no Brasil, sem dúvida brilhante, extremamente generoso, pronto para compartilhar sua sabedoria e ajudar em tudo que fosse possível.

É também imprescindível mencionar o nome dos professores Elina Pessanha, Cristina e Sergio Câmara que, do início ao fim, foram de uma generosidade e disposição sem tamanho.

A Maria Amélia, Carlos Alberto Medeiros e Roisa Inês de Novais Cordeiro pela extrema solidariedade.

Aos amigos Chico, Marcos, Aline, Claudia, Maria, Otto, Isis e muitos outros, que vibraram comigo.

Ao pessoal do Instituto Cultural Germânico, professores e colegas, que também acompanharam de perto a mui ansiosa jornada.

Para o meu namorado Alexander, claro, que compartilhou comigo os melhores sentimentos e teve paciência para os momentos de estresse agudo.

Gostaria ainda, e bastante, de agradecer ao pessoal da PUC-RJ. Valeu muito a pena cursar o Mestrado em Historia Social da Cultura, eu só tenho a agradecer o empenho, a sabedoria, o interesse e a generosidade dos professores do programa

com os quais tive contato: Antônio Edmilson, Marcelo Jasmim, Ricardo Benzaquen, Luiz Costa Lima.

Agradecer à Edna e a todo o pessoal da secretaria, além da parte burocrática em geral da universidade, sempre atenciosos e pacientes.

E, claro, ao meu orientador, com todo carinho, apesar do atabalhoamento e da pressa desta orientanda, ele que parece sempre pronto a conversar, acalmar, ensinar. João Masao Kamita, muito obrigada.

RESUMO

Barros, Ana Rebel; Kamita, João Massao. **De Friedrich a Nosferatu:** aspectos românticos na arte moderna alemã. Rio de Janeiro, 2009. 109p. Dissertação de Mestrado - Departamento de História, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Este trabalho se propõe a estudar o diálogo entre elementos da cultura romântica expressos no filme *Nosferatu*, de Friedrich Wilhelm Murnau – sem deixar de lado as influências do movimento Expressionista e do contexto sócio-cultural da Alemanha pós-guerra, partindo da observação do historiador Robert Gerwarth (2006) acerca da predominância dos estudos culturais e históricos que ligam os acontecimentos da República de Weimar (1918-1933) ao passado imediato da Grande Guerra, obliterando influências anteriores a ela, e também levando em conta a tese de Rosenblum (1975) que aponta a existência de uma tradição romântica nórdica.

Palavras-chave

Nosferatu, Romantismo, Expressionismo, História da Arte, História.

Abstract

Barros, Ana Rebel; Kamita, João Massao. **From Friedrich to Nosferatu:** romantics aspects in the Germany modern art. Rio de Janeiro, 2009. 109p. MSc. Dissertation - Departamento de História, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Considering the ideas of the historian Robert Gerwarth (2006) concerning the predominance of the cultural and historical studies that bind the events of the Republic of Weimar (1918-1933) to the immediate past of the Great War, obliterating previous influences on this period, and also taking in account the thesis of Rosenblum (1975) that points to the existence of a Romantic northern tradition, this work intends to study the dialogue between elements of the Romantic culture expressed in Friedrich Wilhelm Murnau's *Nosferatu* film - without leaving aside the influences of the Expressionist movement and the socio-cultural context of Germany's postwar period.

Keywords

Nosferatu, Romanticism, Expressionism, Art History, History

Sumário

1. Introdução	11
2. O Romantismo	14
2.1. A tensão “clássico” versus “romântico”	18
2.2. A pictórica romântica	23
2.3. O romantismo nórdico	28
3. O expressionismo e seu contexto	38
3.1. A Alemanha e a grande guerra	41
3.2. A República de Weimar	43
3.3. O clima cultural e ideológico do modernismo	49
3.3.1. O caso da Alemanha	57
4. Expressionismo artístico	62
4.1. A questão da natureza	72
5. O cinema alemão dos anos 20	77
5.1. Ficha técnica do filme Nosferatu	81
5.2. Sinopse do filme e primeiras considerações	81
5.3. Nosferatu: o terror e a representação da natureza	93
6. Conclusão	103
7. Referências bibliográficas	105
8. Anexos	109

Lista de figuras

Figura 1 – <i>Ancient of days</i> (1794) William Blake	26
Figura 2 – <i>Pesadelo</i> (1802) Johann Heinrich Füssli	27
Figura 3 – <i>Monk by the sea</i> (1809) Caspar David Friedrich	28
Figura 4 – <i>Woman in morning light</i> (c. 1809) Caspar David Friedrich	31
Figura 5 – <i>Abbey in the oakwood</i> (1810) Caspar David Friedrich	33
Figura 6 – <i>O Grito</i> (1893) Edvard Munch	36
Figura 7 – <i>The Sower</i> (1888) Van Gogh	36
Figura 8 – <i>Dans la Prairie</i> (1876) Claude Monet	37
Figura 9 – <i>Dançarinas</i> (1909, xilogravura) Ernst Ludwig Kirchner	65
Figura 10 – <i>Blaues Pferd I</i> (1908) Franz Marc	71
Figura 11 – <i>Little Pleasures</i> (1913) Wassily Kandinsky	73
Figura 12 – Plano de “O Gabinete do Dr. Caligari”, de Robert Wiene (1919)	80
Figura 13 – Plano do mesmo filme, demonstrando a forte estilização expressionista do cenário	80
Figura 14 – Plano de “Nosferatu” que apresenta qualidades pitorescas	84
Figura 15 – Plano de “Nosferatu” que retrata a natureza – montanhas e céu tempestuoso	86
Figura 16 – Plano de “Nosferatu” que retrata a natureza - ondas do mar	86
Figura 17 – A sombra do vampiro subindo a escada	88
Figura 18 – Plano de “Nosferatu” em que o vampiro observa Ellen através da janela	89
Figura 19 – “Nosferatu” e os hieróglifos	92
Figura 20 – Plano de “Nosferatu” que evoca a pintura de Caspar David Friedrich	94
Figura 21 – Plano de Nosferatu que evoca a pintura de Friedrich	94
Figura 22 – Plano de “Nosferatu” em que o professor Bulwer analisa elementos da natureza	96
Figura 23 – Plano de “Nosferatu” retratando o pólipó fantasmagórico	97
Figura 24 – Plano de “Nosferatu” que evoca o quadro de Rembrandt	98
Figura 25 – Plano de “Nosferatu” com trucagens que evocam o Sobrenatural	100
Figura 26 – Plano de “Nosferatu” em que o vampiro é atingido pelos raios do sol	102

“Imagination is the real and eternal world of which this vegetable universe
is but a faint shadow.”

William Blake